

ASPIRAÇÕES E FRUSTRAÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS CAMPUS I - UFPB

Rayssa Marques Wallach, UFPB, rayssawallach@hotmail.com
Mara Leite Simões, UFPB, mara.lsimoes@gmail.com

RESUMO

A entrada no ambiente acadêmico é caracterizada por caminhos desafiadores, onde se idealiza um momento especial no qual o indivíduo passará a estudar aquilo para o que foi vocacionado. Além disso, expectativas são criadas a respeito de mais um projeto de vida a ser iniciado, ou seja, uma ótima conciliação com os estudos e a rotina pessoal, a obtenção de estágios de qualificação profissional, estrutura de estudos adequada, entre outras. Ao deparar-se com a realidade, as idealizações iniciais começam a ser desfeitas em detrimento das dificuldades existentes e vivenciadas pelos estudantes. Dessa forma, foi proposta a investigação das motivações e frustrações dos alunos do Curso de Ciências Biológicas da modalidade licenciatura, do CCEN/UFPB. Logo, levantou-se o perfil de 136 estudantes através de um questionário cuja coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2017, compreendendo assim o período de 2016.2. A partir de então se analisaram as aspirações e decepções desses alunos. Nesse olhar, incluem-se a falta de didática dos professores, a frustração de um curso, no qual as expectativas não foram atendidas, e o desestímulo. O índice de frustração foi maior se comparado com as expectativas. A falta de didática dos docentes universitários, carga horária excessiva e a desvalorização profissional estão entre as frustrações encontradas no período da graduação. Melhorias foram sugeridas no intuito de tornar o curso mais proveitoso, a fim de atender às expectativas dos graduandos, a exemplo da flexibilização da carga horária e mais aulas práticas. Muitos problemas necessitam de solução para que o ensino-aprendizagem do curso venha atender às expectativas dos alunos. Cabe à gestão universitária formar estratégias eficazes, como, por exemplo, a melhoria da didática dos docentes, o compromisso docente em atender aos alunos nas suas dificuldades, e trazer orientações e apoio estudantil para lidar com as exigências do curso.

Palavras-chave: Frustrações. Motivações. Licenciatura em Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como uma fase de muitas mudanças físicas, comportamentais e psicológicas. Além disso, é nesse período em que se inicia a busca por uma escolha profissional, quando muitos questionamentos são feitos acerca do retorno financeiro, se a profissão está em alta no mercado, a opinião dos pais diante da escolha, a satisfação pessoal, entre outros.

Müller (1988) afirma que durante a adolescência, o jovem busca responder a duas perguntas básicas: “Quem sou eu?” e “Quem serei eu?”, na tentativa de definir-se como pessoa e conhecendo-se a todo o momento. Para Santos (2005), os adolescentes são

influenciados por diversos fatores quando escolhem uma profissão, que vão desde valores e crenças à situação político-econômica do país.

O apoio da família é um marco importante, pois o indivíduo adquire o incentivo de seguir adiante na sua escolha. Aylmer (1995) diz que o adolescente necessita ser apoiado na sua busca de uma identidade vocacional, em que a família seja um sustentáculo intimamente relacionado com o grau de expectativa, seus conflitos e a sua capacidade de manejá-los.

Após a escolha da profissão, mais uma etapa é experimentada: a entrada em uma universidade pública ou privada. É neste momento que surgem as novas descobertas, desenvolve-se a autonomia, adquirem-se novas experiências, além do confronto com ideologias diferenciadas. Ferreira (2009) define a universidade como um espaço de inclusão social que habilita os cidadãos a terem melhores oportunidades, bem como lhes garante uma integração de resultado satisfatório perante a sociedade do conhecimento. Logo, tem-se a percepção de que os indivíduos passarão pelo processo de qualificação mais aprofundada na garantia de atender à demanda da sociedade.

Rebello (2002) reporta que a vivência acadêmica é vista como um momento de transição de vida, onde o sujeito encontra-se em um contexto que vai ajudá-lo a se desfazer de suas estruturas cognitivo-afetivas atuais e a construir outras estruturas mais complexas; desse modo, ele irá se adaptar aos desafios do mundo do trabalho.

Muitas motivações são criadas com relação ao novo que será descoberto, sejam elas direcionadas à qualidade de ensino, ao grau de afinidade com o curso, às oportunidades para a vivência profissional, à construção de um futuro promissor, entre outras. Para Vernon (1973, p.11), “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as ações mais importantes. Contudo, é evidente que a motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente”.

O ser humano é movido por desejos na intenção de conquistar algo para si, de forma satisfatória e idealizada. Isso pode ser concretizado por meio da entrada em uma universidade, encontrar um emprego, abrir o próprio negócio, entre outros. A palavra aspiração define esse conjunto de sentimentos e idealizações que se pretende conquistar. De acordo com Carvalho (1988, p.34):

A aspiração como meta ou propósito, que se almeja alcançar, pode surgir em forma de desejo de realização, de ser ou possuir algo, ou ainda de atingir determinado status. O alvo da aspiração é idealizado como

satisfatório e está ligado a uma realização do EU. Implica uma projeção do EU num futuro, seja ele próximo ou distante.

Ainda assim, Carvalho (1988) afirma que as aspirações diferem de pessoa para pessoa e que é diferente de um simples desejo, pois são caracterizadas como estáveis e permanentes e para o indivíduo alcançá-las necessita de determinados meios.

Quando os objetivos são estabelecidos, há sempre a probabilidade de não ser conquistado devido aos diversos fatores, logo, o indivíduo tende a manifestar algumas atitudes como agressão, angústia, reação de fuga e desorganização comportamental. Esse conjunto de sentimentos faz com que o indivíduo desista de seus sonhos e comece a construir uma barreira que o limita a obter o que se deseja. Mas ao contrário de conceber essas atitudes e desistir daquilo que se almeja, é necessário reverter a situação, fazendo com que as barreiras sejam vistas como um desafio, traçar novas estratégias como, por exemplo, desempenhar esforço intensificado, mudança dos meios, substituição dos objetos e redefinição da situação na intenção de solucionar as frustrações (KRECH, 1973).

Nos centros de formação superior, percebemos a presença dos cursos de Licenciatura que têm uma grande importância na contribuição da educação básica para a geração futura. Esses cursos necessitam de uma atenção especial, principalmente no que se referem aos futuros licenciados.

Alguns questionamentos afloraram sobre a instrução e a formação profissional dos alunos das licenciaturas no que diz respeito ao apoio pedagógico exercido pelos componentes curriculares, os quais são requisitos obrigatórios para a obtenção do grau de licenciado. É perceptível a necessidade das disciplinas pedagógicas na matriz curricular dos cursos de licenciatura, conforme indicação e obrigatoriedade nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (BRASIL, 2001).

Segundo SIMÕES (2003, 2010), o procedimento da docência universitária exige uma relação de saberes complementares. Diante dos novos desafios para a docência, o domínio restrito de uma área científica do conhecimento não é suficiente. O professor deve desenvolver tanto um saber pedagógico quanto um saber político.

O presente trabalho pesquisou as aspirações iniciais e frustrações dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus I da UFPB, além da identificação do índice de matriculados do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da UFPB, campus I, e o levantamento do perfil do aluno quanto à escolha do curso, bem como analisou as aspirações e decepções dos alunos matriculados.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi estruturado na pesquisa quali-quantitativa de caráter descritivo, que, segundo os estudos de Gil (2008), tem como objetivo aperfeiçoar ideias ou descobrir categorias a partir do que os entrevistados externaram.

A pesquisa destinou-se aos estudantes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, matriculados nos turnos vespertino e noturno, da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, na cidade de João Pessoa-PB. Para a coleta de dados, foi entregue um questionário aos participantes do estudo. Os questionários apresentavam perguntas abertas e fechadas de forma que os alunos pudessem expor as suas opiniões acerca da escolha do curso, ressaltando as aspirações e frustrações vivenciadas pelos mesmos no processo de formação inicial. A coleta de dados ocorreu no período de março a abril do ano de 2017, compreendendo assim o período acadêmico de 2016.2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os documentos da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas do CCEN/UFPB, encontramos 320 estudantes matriculados no referido curso na habilitação Licenciatura, correspondendo aos turnos vespertino e noturno. No total, foram entrevistados 136 graduandos, sendo 40 do turno noturno e 96 do vespertino. O questionário foi apresentado aos alunos e ao explanar os objetivos do estudo, a pesquisadora enfatizou que as respostas eram livres, a participação era voluntária, e, assim, o sigilo das respostas de cada participante seria preservado, de forma que os estudantes se sentissem à vontade para expor as suas ideias, críticas e sugestões.

Finalizado o período da coleta dos dados, partimos para a análise dos questionários, nos quais estabelecemos as categorias de classificação, bem como o perfil de cada entrevistado. A partir desse momento, apresentaremos tanto o perfil como a análise de cada turno, conforme foi apresentado e discutido anteriormente.

Análise das motivações e frustrações dos graduandos do turno noturno

No questionário foi perguntado se “O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi a sua primeira opção de curso? ”, logo, 52,5% dos discentes optaram pelas Ciências Biológicas como primeira opção a ser cursada, e 47,5% não tiveram as Ciências Biológicas como primeira opção. O Quadro 1 mostra as categorias que justificam a

escolha do Curso de Ciências Biológicas como primeira opção. A maioria dos alunos escolheu Ciências Biológicas por ter afinidade pela área científica e pela influência do professor de Biologia. Flores (2012) mostrou que as principais razões que levam os alunos a optarem por um curso de ensino são: o gosto de trabalhar com crianças e jovens (95%), seguido da escolha pessoal (93,5%), do sentido de vocação para o ensino (91,8%), além da influência de antigos professores.

Quadro 1 - Representação quantitativa dos estudantes de Ciências Biológicas do turno noturno que optaram por Ciências Biológicas como primeira opção de curso		
Categorias	Exemplo	Quantitativo
Afinidade com o curso	“Sempre foi o que eu queria cursar. ”	16
Influência	“Devido à influência de um ex-professor de biologia do ensino médio. ”	01
Não respondido	-	03
Irrelevante	-	01
TOTAL	-	21

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

O Quadro 2 mostra as categorias que justificam a não escolha do Curso de Ciências Biológicas como primeira opção. Há destaque para os alunos que tinham interesse em outras áreas de estudo como primeira opção, representando um valor significativo. Em seguida, foram apontados: a pressão dos pais que interferiu na escolha do curso desejado pelo estudante, a afinidade secundária, e o único curso do período da noite que possuía afinidade em cursar.

Quadro 2 - Representação quantitativa dos estudantes de Ciências Biológicas do turno noturno que não optaram por Ciências Biológicas como primeira opção de curso		
Categorias	Exemplo	Quantitativo
Preferência pelo bacharelado	“Pois eu pretendia o bacharelado. ”	01
Único curso do turno noturno que tinha interesse	“Era o único que tinha noturno que gostaria de fazer. ”	02
Pressão dos pais	“Por pressão da família, acabei ingressando em engenharia. Não me acostumei com o curso e acabei migrando. ”	02
Afinidade secundária	“Tive outra opção que era medicina, era o que os meus pais queriam. Não passei e fui para uma área que admirava muito, é a licenciatura em biologia. ”	02

Outros	“Não, tinha interesse em outra área. ”	10
Irrelevante	-	02
TOTAL	-	19

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Questionados se já pensaram em desistir do curso, 35% dos licenciandos responderam que sim, e 65% não pensaram em desistir. Analisando o Quadro 3, podemos observar as justificativas em não permanecer no curso.

Quadro 3 - Representação quantitativa dos estudantes de Ciências Biológicas do turno noturno que pensaram em desistir do curso		
Categorias	Exemplo	Quantitativo
Responsabilidades extra-acadêmicas	“Falta de motivação, rotina cansativa por trabalhar durante o dia.”	03
Carga horária excessiva	“Sim, devido às dificuldades de pagar várias cadeiras por período, foi bastante cansativo. ”	03
Dificuldade financeira	“Pensei em desistir por dificuldades financeiras. As dificuldades foram superadas. ”	02
Baixo desempenho acadêmico	“Me senti um pouco frustrado no início do primeiro semestre de curso por apresentar um desempenho relativamente baixo. ”	01
Aulas desestimulantes	“Aulas chatas. ”	03
Outros	“Pois não estava acostumado com a metodologia da universidade. ”	02
TOTAL	-	14

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A respeito da formação continuada, 92,5% dos pesquisados responderam que pretendem fazer algum tipo de formação continuada, e 7,5% não pretendem dar continuidade à sua formação, apresentando justificativas irrelevantes. O Quadro 4 mostra as principais justificativas dos alunos para continuar a sua formação acadêmica.

Quadro 4 - Representação dos estudantes do turno noturno que pretendem dar continuidade à sua formação acadêmica		
Categorias	Exemplos	Quantitativo
Mestrado/ Doutorado	“Pretendo seguir carreira acadêmica, necessitando assim de formação continuada. ”	14
Profissionalização	“Me capacitar para ser um melhor profissional. ”	04

Mercado de trabalho	“Acredito que uma formação continuada seria um diferencial no mercado de trabalho. ”	09
Trabalhar com pesquisa	“Pretendo fazer, mas voltado à pesquisa. ”	03
Outros	“Quando descobrir a área específica dentro da biologia, pretendo dar continuidade. ”	05
Irrelevantes	-	02
TOTAL	-	37

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

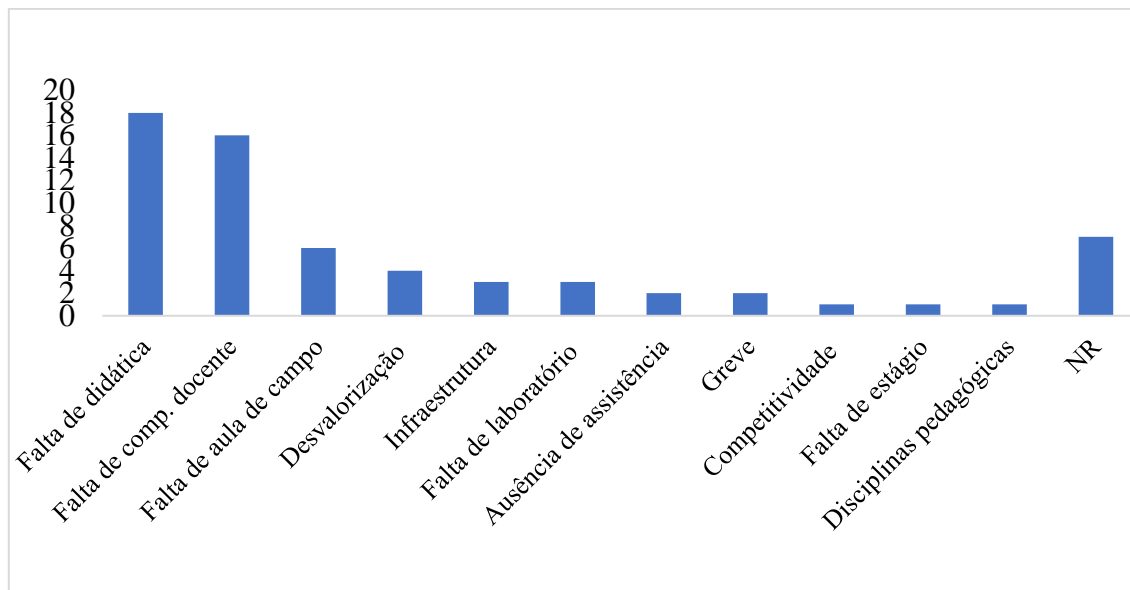
A pergunta “Suas expectativas iniciais em relação ao curso foram atendidas? Ou a realidade tem sido outra? ” apresentou um alto índice de negatividade com relação ao curso, isto é, 62,5% dos entrevistados. Apenas 37,5% tiveram suas expectativas atendidas. O Quadro 5 mostra as causas que impedem o alcance das expectativas.

Quadro 5 - Representação das expectativas iniciais não atendidas pelo curso de Ciências Biológicas (noturno)		
Categorias	Exemplo	Quantitativo
Outra realidade	“A realidade é bem diferente da visão que a gente chega aqui. ”	09
Autodescoberta tardia	“O começo foi difícil. No momento me reencontrei. ”	04
Corpo docente autoritário	“No início, fiquei frustrada pelo fato de os professores serem distantes do aluno, prevalecendo a educação autoritária...”	05
Conteúdo complexo	“O 1º período com química e física fiquei passada, os assuntos são muito complexos. ”	02
Conteúdo curricular não preparatório	“Não, em relação às questões da licenciatura o curso nos deixa mal preparados”	05
TOTAL	-	25

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Além de mostrar todo esse processo de adaptação, expectativas e classificação das aulas, foi aberto um espaço para os futuros docentes exporem as suas principais frustrações encontradas durante o período da graduação. Observamos que a falta de didática dos professores obteve o maior índice de rejeição, seguido da falta de compromisso dos docentes.

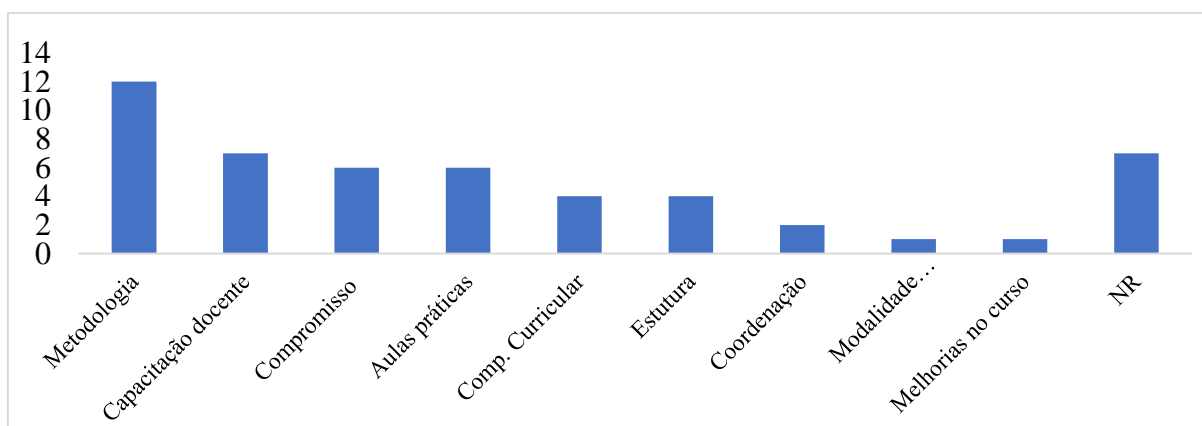
Gráfico 1- Frustrações dos graduandos em Ciências Biológicas (noturno)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Diversas sugestões foram feitas em prol de melhorias e incentivo para o ensino-aprendizagem dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; dentre elas, podemos ressaltar: a mudança da metodologia dos docentes; a capacitação dos docentes para que possam expor suas aulas com êxito; a melhoria no relacionamento com os discentes; mais aulas práticas, dentre outras. O Gráfico 2 representa as principais reivindicações para um ensino de qualidade.

Gráfico 2- Sugestões para melhorar o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Análise das motivações e frustrações dos graduandos do turno vespertino

Para os licenciandos do turno vespertino quando questionados se o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi a primeira opção, 57,3% afirmaram que sim e 42,7% não escolheram o curso de Ciências Biológicas como a primeira opção a ser cursada.

No Quadro 6, encontramos as principais justificativas dos alunos que optaram pelas Ciências Biológicas como primeira opção de curso.

Quadro 6 - Representação quantitativa dos estudantes do turno vespertino que escolheram Ciências Biológicas como primeira opção de curso		
Categorias	Exemplos	Quantitativo
Afinidade	“Sempre gostei de animais, plantas. Meus programas de TV favoritos eram sobre a natureza, o que me fez me interessar por Biologia. ”	37
Carreira docente	“Sempre tive vontade de ser professor, a paixão pela biologia uniu os pontos. ”	08
Não respondido	-	06
Irrelevantes	-	04
TOTAL	-	55

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

O Quadro 7 expõe as principais justificativas dos estudantes que não escolheram a licenciatura em Ciências Biológicas como primeira opção.

Quadro 7 - Representação quantitativa dos estudantes do turno vespertino que não optaram por Ciências Biológicas como primeira opção de curso		
Categorias	Exemplos	Quantitativo
Segunda opção	“Foi minha segunda opção de curso. ”	21
Nota do ENEM	“Inicialmente minha ideia era fazer bacharelado, mas a nota deu só para licenciatura. ”	09
Bacharelado	“Na verdade, sempre quis bacharelado. ”	02
Emprego	“Mas escolhi devido à facilidade de trabalho. ”	01
Irrelevante	-	08
TOTAL	-	41

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Questionados a respeito da desistência do curso, 51,04% dos alunos planejaram abandonar o curso por motivos que vão desde dificuldades financeiras até necessidade de

trabalhar, conforme ressaltamos no Quadro 8. A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996) mostrou que um dos principais fatores que os estudantes desistem do curso é o fator sociocultural e econômico, ou seja, a desvalorização profissional e as dificuldades financeiras, por exemplo.

Quadro 8 - Representação quantitativa dos estudantes do turno vespertino que já pensaram em desistir do curso		
Categorias	Exemplos	Quantitativo
Carga horária excessiva	“Pela carga horária excessiva. ”	07
Desvalorização	“O mercado de trabalho e a remuneração são desestimulantes. ”	05
Dificuldade nas disciplinas	“Às vezes acho que não me dou bem com os conteúdos específicos do curso. ”	05
Metodologia dos professores	“... critérios de avaliação dos professores. ”	05
Disciplina desestimulante	“No início foi muito difícil. Disciplinas pouco atrativas. ”	04
Questões financeiras	“Devido a dificuldades financeiras, já que sou do interior e dependo de ajuda financeira para me manter. ”	03
Trabalho	“Precisava trabalhar. ”	02
Frustração com o curso	“O curso é muito “academicista”, assumindo um viés em que o aluno só se vê atuando na própria universidade...”	02
Pressão psicológica	“Muita pressão psicológica. ”	02
Irrelevante	-	02
Outros	“Por achar que não ia me identificar...”	12
TOTAL	-	49

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A maioria dos estudantes pretende continuar a sua formação acadêmica, um total de 96,87%, mas 3,13% não externaram interesse em dar continuidade aos estudos. Vejamos na tabela abaixo as principais justificativas para ingressar em cursos de formação continuada. Chimentão (2009) entende que a formação continuada é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, na intenção de fornecer um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Quadro 9 - Representação dos estudantes do turno vespertino que pretendem dar continuidade à sua formação acadêmica		
Categorias	Exemplos	Quantitativo
Mestrado/Doutorado	“Pretendo seguir carreira na academia. ”	37
Ampliar o conhecimento	“Sim, porque é bom estar sempre buscando novos conhecimentos. ”	16
Mercado de trabalho	“Como o mercado de trabalho exige uma formação continuada, e me preparar melhor para o mercado. ”	06
Outros	-	20
Não respondidos	-	11
Irrelevantes	-	03
TOTAL	-	93

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

No Quadro 10, podemos analisar as justificativas dos alunos que não tiveram suas expectativas atendidas.

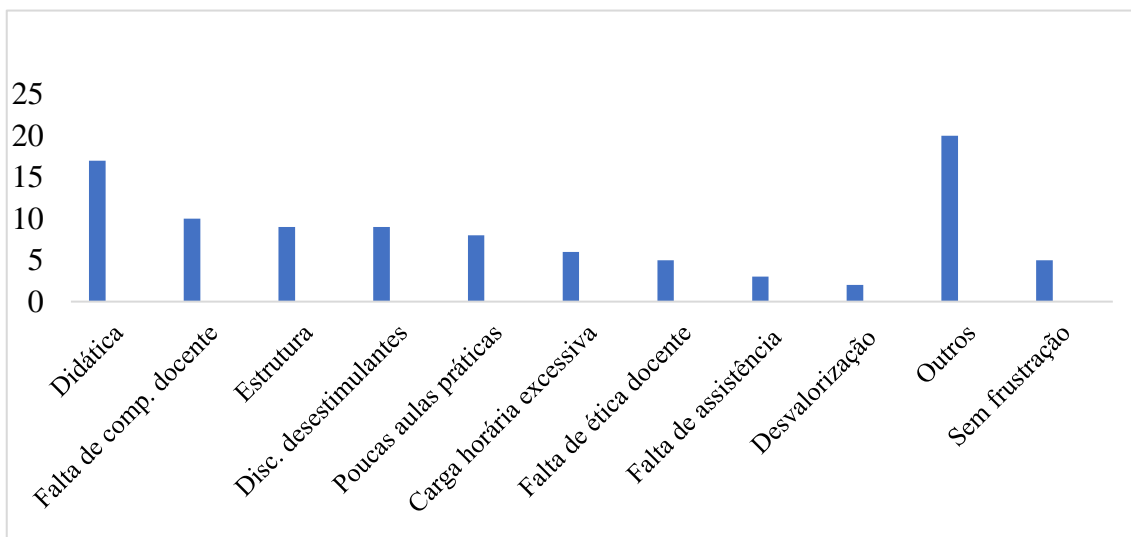
Quadro 10 - Representação das expectativas iniciais não atendidas pelo curso de Ciências Biológicas (vespertino)		
Categorias	Exemplos	Quantitativo
Realidade tem sido outra	“A prática é completamente diferente de uma idealização. ”	22
Disciplinas	“Eu cheguei a ter expectativas altas, mas no fim fiquei decepcionada em relação a algumas disciplinas. ”	05
Corpo docente	“...alguns docentes não se comprometerem com os alunos. ”	04
Sem expectativas iniciais	“Tentei chegar sem expectativas para o curso, pois já havia me decepcionado com o curso de matemática. ”	02
Não respondido	-	11
TOTAL	-	44

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Uma das avaliações bastante importantes trata sobre as disciplinas de conhecimentos específicos, que foram avaliadas em 13,56% excelentes, 29,16% ótimas, 55,20% boas e 1,04% ruins. Apenas 1,04% não responderam. Já as disciplinas da área pedagógica foram avaliadas em 4,17% excelentes, 18,76% ótimas, 55,20% boas, 17,70% ruins, 3,13% péssimas e 1,04% não responderam.

Por fim, foi solicitada aos entrevistados a exposição das principais frustrações que os mesmos encontraram durante a graduação. O Gráfico 3, por sua vez, destaca a falta de didática, bem como a falta de compromisso docente.

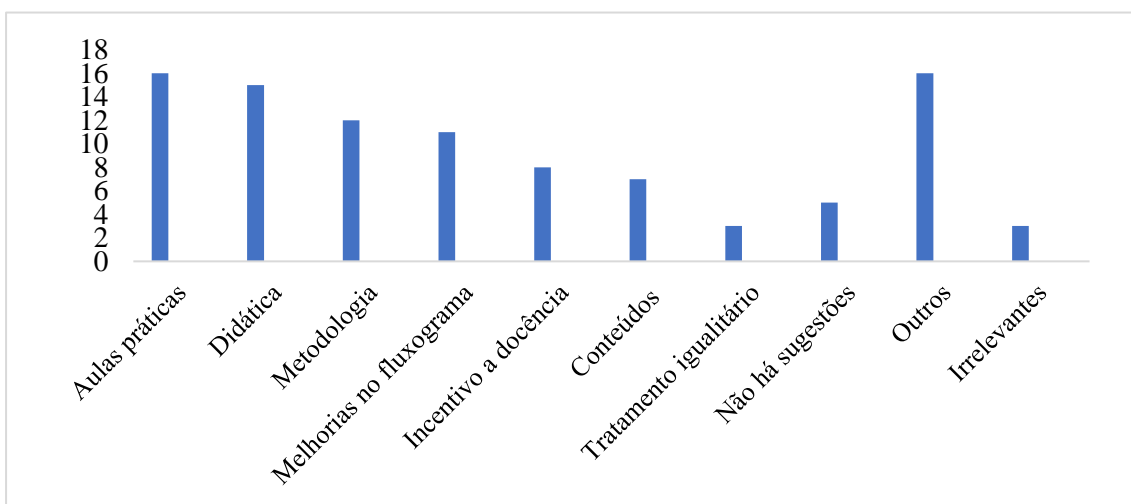
Gráfico 3 - Frustrações encontradas pelos alunos da graduação (vespertino)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Sendo assim, foram solicitadas as melhorias que poderiam solucionar esses problemas; dentre elas, citamos, melhorar o ensino-aprendizagem que é oferecido no curso. Merece também destaque para as reivindicações dos alunos a melhoria na didática dos docentes, seguida de melhorias no fluxograma do curso e mais aulas práticas/campo, entre outras (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Melhorias para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (vespertino)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Considerações finais

Diante dos questionamentos realizados com os licenciandos do Curso de Ciências Biológicas do CCEN/UFPB, notou-se que apesar das dificuldades encontradas na graduação, o número de alunos que permanece no curso e pretende atuar na docência é alto.

Muitos problemas necessitam de solução para que o ensino-aprendizagem do curso venha atender às expectativas dos alunos. Cabe à gestão universitária formar estratégias eficazes, como, por exemplo: a melhoria da didática dos docentes, o compromisso docente em atender aos alunos nas suas dificuldades, e trazer orientações e apoio estudantil para lidar com as exigências do curso. Essas medidas foram sugeridas pelos participantes da pesquisa. No entanto alguns problemas relatados pelos entrevistados são oriundos de fatores externos, a exemplo da falta de apoio em não cursar a graduação desejada. Independentemente da escolha profissional do indivíduo, o estudante precisa ser respeitado mediante a sua decisão. Atitudes como estas influenciam na conclusão do curso.

Como integrante deste curso, percebi ao longo desses anos que existe uma demanda de reivindicações a serem cumpridas em longo prazo. Mas ao expô-las nas avaliações docentes pelos discentes, por exemplo, as melhorias não são atendidas por completo, ou simplesmente, passam despercebidas pelos responsáveis que ao depararem-se com tais exigências expressam pouca importância em implementá-las.

Referências

AYLMER, R. C. **O lançamento do jovem adulto solteiro**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRASIL. **Acesso de estudantes pobres à universidade pública cresce 400% entre 2004 e 2013, diz IBGE**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/12/acesso-de-estudantes-pobres-a-universidade-publica-cresce-400-entre-2004-e-2013-diz-ibge>>. Acesso em: 21 mar.2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto-lei nº 6.684**, de 3 de setembro de 1979. Presidência da República. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6684.htm>. Acessado em: 02 fev. 2017.

BRASIL. **Lei nº 7.017**, de 30 de agosto de 1982. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7017.htm - 1982>. Acessado em: 07 fev. 2017.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas**. MEC, Brasília, 06 de novembro de 2001.

BRASIL. Portal Brasil. IBGE. **Acesso de estudantes pobres à universidade pública cresce 400% entre 2004 e 2013, diz IBGE**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/12/acesso-de-estudantes-pobres-a-universidade-publica-cresce-400-entre-2004-e-2013-diz-ibge>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

CARVALHO, E.M.R. **Aspiração: alguns dados para estudo**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 6, n.2, 1988.

CHIMENTÃO, L.K. **O significado da formação continuada docente**. Anais do 4^a Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Londrina-PR. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. **Área de atuação do Biólogo**. Resolução nº 227/2010, de 18 de ago. 2010. Brasília.

FERREIRA, M. **Ensino Superior: O desafio europeu**. Instituto Superior de Educação e Ciências – ISEC. Universidade do Porto, Portugal. 2009.

FLORES, M. A. A opção por um curso de ensino em tempos desafiadores: motivações e expectativas de alunos futuros professores. IN: CAVALCANTE, M. A.; de FREITAS, A. F.; PIZZI, L. C. V.; FUMES, N. L. F.; LOPES, A.; e FREITAS, M. L. Q. (Orgs.) **Formação docente em contextos de mudanças**, Maceió-AL, UFAL. 2012.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 1^a ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAMBURGER, P.L. **A propaganda como elemento de frustração**. Revista de administração de empresa. v.4 n.10. São Paulo, jan. /mar. 1964.

HOWARD, J. A. (2005). **Why should we care about student expectations?** Em T. E. Miller, B. E. Bender, J. H. Schuh, & Associates (Eds.), Promoting reasonable expectations: aligning student and institutional thinking about the college experience. São Francisco: Jossey Bass/National Association of Student Personnel Administrators.

KRECH, D.; Crutchfield, R.S.; Ballachey, E. L. **O indivíduo na sociedade**. Ed. Pioneira. Ciências Sociais, São Paulo, 1973.

MÜLLER, M. **Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

REBELO, H. M. **Discursos de pais e filhos em torno da transição para o ensino superior.** Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica do Desenvolvimento. Universidade de Coimbra, Portugal. 2002.

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Psicologia em Estudo, Maringá-PR, v.10, n.1, p.57-66, jan. /abr. 2005.

SIMÕES, Mara Leite. **Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB.** Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.

_____. **Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas.** Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.

SIMOES, Mara L., VIANNA, Emanuelle M. e COSTA, Rayanna Karolina A. da. **Formação docente: uma análise da matriz curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB.** Anais do II CONEDU, Campina Grande – PB, out. de 2015. Identificador (link): 34f9cb31bdfcb0f139a7bb6634da332a.

TOMITA, Noemy Y. **De História Natural as Ciências Biológicas.** Ciência e Cultura, v.47, nº12, p. 1173-1177, dez. 1990.

UFPB. CCEN. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://www.ccen.ufpb.br/sobre/>> Acesso em: 20 fev. 2017.

UFPB. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.ufpb.br/content/hist%C3%B3rico>> Acesso em: 20 fev. 2017.

VERNON, M. D. **Motivação humana: a força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações.** Petrópolis-RJ. Ed. Vozes. 1973.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre-RS: Artmed, 2004.